



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DE IMAGENS DO SITE GOOGLE

HAND HYGIENE FOR PATIENT SAFETY: ANALYSIS OF THE SITE GOOGLE IMAGES

Simone Marciano da Silva.

Enfermeira, membro do Grupo de Pesquisa Cuidando e Confortando- C&C, Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Florianópolis, SC.

E-mail: simonemasil@hotmail.com

Francis Solange Vieira Tourinho.

Enfermeira, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Vice Líder do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação Cuidando e Confortando- C&C, Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC, Graduação e Pós-graduação de enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: francis.tourinho@ufsc.br

Polyanna Keitte Fernandes Gurgel.

Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Natal, RN, Brasil. E-mail: gurgelpkf@gmail.com

Liva Gurgel Guerra Fernandes.

Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Natal, RN, Brasil. E-mail: livinha.guerra@hotmail.com

Kleyton Santos de Medeiros.

Enfermeiro assistencial na Liga Norterriograndense Contra o Câncer. Natal, RN, Brasil. E-mail: kleyton_medeiros@hotmail.com

Viviane Eusébia Pereira Santos.

Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Líder do laboratório de Investigação do Cuidado, segurança e Tecnologia em saúde e Enfermagem- LABTEC. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC, Graduação e Pós-graduação de enfermagem. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: francis.tourinho@ufsc.br



RESUMO

Objetivo: analisar imagens disponibilizadas pelo site de busca Google Imagens, Método: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, tomando como padrão de referência higienização simples e higienização com preparações alcoólicas das mãos disponibilizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) intitulada "Higienize as mãos: salve vidas". Foi realizado por meio do levantamento de imagens

no site de busca Google Imagens. A busca foi realizada utilizando o descritor controlado (DeCS/MeSH) "lavagem de mãos" e o descritor não-controlado "higienização das mãos", separadamente. Resultados: Foram analisadas as 200 primeiras imagens encontradas em cada descritor. Os resultados revelaram um predomínio de imagens referentes à higienização das mãos com água e sabão, em detrimento das preparações alcoólicas. No entanto, nem todas apresentam os passos preconizados para uma

adequada higienização. Conclusão: há um fácil acesso à informação pela web, porém nem sempre há critério e evidência de comprovação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais; Lavagem de mãos; Segurança do paciente; Internet.

ABSTRACT

Objective: To analyze images available from Google Images search site, Method: A descriptive study with a quantitative approach, and defaults to simple cleaning and sanitizing reference to alcoholic preparations of the hands provided by the National Health Surveillance Agency (ANVISA) entitled "Sanitize hands : save lives. " It was performed by lifting images in Google Images search site. The search was performed using the controlled descriptor (DeCS / MeSH) "hand washing" and uncontrolled descriptor "handwashing" separately. Results: the first 200 images in each descriptor were analyzed. The results revealed a predominance of images related to hand hygiene with soap and water, to the detriment of alcoholic preparations. However, not all show the steps recommended for proper cleaning. Conclusion: there is easy access to information on the Web, but there is not always criteria and evidence of scientific evidence.

KEYWORDS: Social media; Hand washing; Patient safety; Internet.

INTRODUÇÃO

Um higienização das mãos é comprovada na prevenção e controle de infecções nos ambientes hospitalares, sendo a medida primordial contra a propagação de microrganismos por meio da ação de limpeza das mãos, uma medida simples, porém de caráter relevante [1-3].

Visando a redução da carga microbiana, é recomendado higienizar as mãos com solução alcoólica, sabonete líquido ou solução degermante [1].

Todavia, apesar de evidentes os benefícios advindos da adequada higienização das mãos, esse ainda é um método que não foi totalmente implementado na prática de muitos profissionais de saúde, mesmo sabendo os benefícios na redução de infecções[4,5].

Além deste fato deve-se considerar que em muitos ambientes não existe uma uniformização de condutas e os profissionais podem não estar preparados e conscientizados da importância da lavagem das mãos[6,7].

Nos serviços de saúde, especialmente de urgência e emergência, um fator preponderante para o surgimento de infecções hospitalares, se dá pela desobediência com as normas de segurança, tais como as práticas assépticas, ocasionando maior risco de contaminação ao paciente. É importante pontuar que nesses serviços, a taxa de infecção é bem maior que nos demais, sobretudo pela grande demanda de paciente e o risco de infecções cruzadas[8].

A realização da higienização das mãos de maneira inadequada pode ocasionar transferência de microrganismos de um paciente para outro, ou até mesmo de um sítio anatômico para outro, neste caso quando o cuidado está sendo prestado em um mesmo paciente[1].

Além disso, a higienização das mãos muitas vezes não é realizada de maneira adequada, ou não é efetivada, principalmente antes e depois do contato direto com o paciente ou com seus fluidos corpóreos[8].

Na tentativa de buscar uma alternativa viável de conscientização e ensino, vem sendo aplicada nos diversos serviços de saúde a utilização de cartazes informativos, que trazem o passo a passo da técnica de higienização simples das mãos. A utilização dessa alternativa é vista como uma forma modesta de impacto, porém apresenta relevância sustentada uma vez que os profissionais apontam sua utilização como um incentivo para a realização da higienização das mãos[9].

Diante desse panorama, hoje, com a ascensão das possibilidades de tecnologias digitais e da informação por meio da internet, a aquisição de conhecimento se tornou

bem mais acessível, pois o acesso à rede é realizado de maneira simples, ofertando ao usuário uma vasta disponibilidade de conteúdos, na maior parte das vezes com acesso totalmente gratuito, possibilitando o compartilhamento de informações entre diferentes grupos de pessoas[10].

Porém, um problema que pode emergir dessa vastidão de conhecimento disponibilizada é a não cientificidade da informação ofertada. A partir de tal perspectiva, surge o seguinte questionamento: as imagens que demonstram a higienização das mãos disponibilizadas no meio eletrônico estão de acordo com o preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)?

Mediante tal problemática, este artigo teve como objetivo analisar as imagens disponibilizadas pelo site de busca Google Imagens, tomando como padrão de referência as imagens sobre higienização simples e higienização com preparações alcoólicas das mãos disponibilizada pela ANVISA intitulada "Higienize as mãos: salve vidas".

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de imagens no site de busca Google Imagens.

A pesquisa foi realizada na página brasileira do Google, localizada no endereço virtual www.google.com.br, especificamente no link Google Imagens. A escolha do Google deve-se ao fato deste ser considerado o principal sítio de busca na atualidade, possibilitando realizar pesquisas rápidas e gratuitas sobre os mais diversos assuntos. A busca foi realizada utilizando o descritor controlado (DeCS/MeSH) "lavagem de mãos" e o descritor não-controlado "higienização das mãos", separadamente. Foram analisadas as 200 primeiras imagens encontradas em cada descritor.

A pesquisa foi realizada através de visitas ao sítio em março de 2016, as quais aconteceram sem local definido, uma vez que não existe restrição as imagens se acessados de locais diferentes, como acontece com alguns portais de pesquisa.

Os critérios de inclusão das imagens na análise foram: 1) imagens que demonstrem o passo-a-passo da higienização das mãos, seja com água e sabão ou com preparações alcoólicas, e 2) imagens com legenda em português; sendo excluídas do estudo imagens que não demonstrassem os passos da higienização das mãos, tais como imagens de produtos de higiene, fotografias sem legendas, folders que continham apenas mensagens de incentivo à higienização das mãos, além das imagens repetidas.

Após a seleção das imagens que se adequavam ao estudo, foi iniciada a coleta de dados. Para tal, foi criada uma planilha no programa *Microsoft Excel*®2010 para extrair das imagens as seguintes informações: adequação da imagem ao preconizado pela ANVISA, produto utilizado para higienização das mãos e o sítio de origem da imagem. Os dados obtidos foram tabulados, agrupados e analisados para elaborar o perfil de qualidade das imagens sobre higienização das mãos no sítio *Google*. A aprovação em comitê de ética foi desnecessária, uma vez que a pesquisa não está envolvida diretamente com seres humanos, utilizando material de domínio público.

RESULTADOS

Após a análise das 400 imagens (200 imagens em cada descritor escolhido), no sítio do Google Imagens, constatou-se que 82 delas atendiam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, e foram incluídas na pesquisa, sendo 47 delas encontradas utilizando o primeiro descritor "lavagem de mãos" e as 35 restantes no segundo descritor "higienização das mãos".

As imagens capturadas, na sua maioria cartazes que são fixados em estabelecimentos de saúde, apontam que a higienização das mãos é uma medida primária para a prevenção de infecções hospitalares, pois tem-se as mãos caracterizadas como principal mecanismo de transmissão dos microrganismos.

Das 82 imagens capturadas, 63 (77%) delas fazem referência apenas à lavagem simples das mãos (com água e sabão), 06

(7%) demonstravam a higienização com preparações alcoólicas, 09 (11%) faziam referência às duas formas de higienização das mãos e 04 (5%) não especificavam o produto utilizado no procedimento.

Quanto ao site de origem das imagens, 45 (54%) delas encontravam-se em *blogs*, sendo 18 deles *blogs* de saúde em geral, 09 especificamente de enfermagem e 07 de nutrição. Outras 12 imagens (15%) estavam localizadas em páginas comerciais, 09 (11%) em páginas de instituições privadas de saúde, 09 (11%) em sítios de

compartilhamento de arquivos, 06 (7%) das imagens estavam em jornais eletrônicos e outras 08 (9%) imagens localizavam-se em sítios não-especificados.

Das 82 imagens incluídas no estudo, 20 (25%) estavam de acordo com o preconizado pela ANVISA, enquanto as outras 62 imagens (75%) apresentavam algum tipo de inadequação. Os erros mais frequentes encontrados nas imagens encontram-se dispostos no Quadro 01.

Quadro 01 - Inadequações encontradas nas imagens incluídas na análise. Florianópolis/SC. 2016.

Inadequação	Quantidade de imagens
Um ou mais passos da higienização correta das mãos foi/foram negligenciados	50 (80,5%)
Os passos estão fora da ordem preconizada	06 (9,5%)
Inclui o uso de uma preparação alcoólica como um passo da lavagem simples das mãos.	04 (6,5%)
Demonstra a lavagem de mãos fora do contexto dos serviços de saúde	02 (3%)

DISCUSSÃO

Evidenciou-se, um predomínio das imagens que referenciam à higienização das mãos com água e sabão, em detrimento das preparações alcoólicas. Cabe ressaltar que ambas situações são consideradas medidas que apesar de simples, apresentam grande efetividade e custo reduzido[11].

Em um estudo descritivo, foi observado resultado semelhante, onde, quanto aos produtos, foi observada grande aderência à água e sabão, sendo esta prática citada por 92% dos profissionais envolvidos. Relacionado a este procedimento, é recomendado que a lavagem das mãos seja

realizada entre um procedimento e outro e quando as mãos apresentarem sujidade aparente. Atrás do uso de água e sabão, foi descrito com 44% o uso de preparações alcoólicas[6].

Nos dias atuais, o uso de álcool em gel é citado na literatura como uma maneira de aumentar a adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos e, portanto, diminuir a taxa de infecção hospitalar, visto que se gasta menos tempo no procedimento, o produto age mais rápido e de forma eficaz na erradicação de microrganismos[12].

A diretriz nacional para a promoção da higienização das mãos apoia o estímulo a implementação do uso de soluções

alcoólicas devendo haver o incentivo desta nos setores de saúde. Isso devido à sua alta eficácia, boa aplicação e tolerância à pele, não sendo necessária alta exigência em infraestrutura e dispêndio de pouco tempo para aplicação do produto[1,13].

Um desafio primordial no âmbito dos serviços hospitalares, sobretudo para as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH é instituir medidas de higienização das mãos para controle de infecção por parte da equipe. Nessa perspectiva, uma série de fatores devem ser levados em consideração especialmente no que diz respeito às condições físicas e de materiais no local de trabalho[14].

É sabido que em grandes instituições de saúde pública no país, as condições de abastecimento de materiais e estruturais muitas vezes são precárias, faltando o mínimo necessário para a lavagem das mãos[15].

Trazendo para o ambiente de urgência e emergência, alguns estudos apontam que este é o local com a menor adesão a técnica de higienização das mãos. Isso devido ao grande fluxo de pacientes e a agilidade dos profissionais ao pronto atendimento. Tal fator se torna preocupante por este ser um setor onde a maioria das pessoas atendidas vem de outros ambientes e podem trazer consigo um grande número de patógenos[8,11].

É importante estabelecer alternativas de incentivo e capacitação constante na rotina de trabalho dos profissionais do serviço de forma a capacitá-los cada vez mais nas ações que visam a biossegurança[7,8,14].

Apesar de terem o conhecimento acerca dos benefícios para a saúde do paciente, evitando infecções cruzadas no momento da realização de procedimentos invasivos, tais como punção venosa, sondagem nasointestinal, glicemia capilar, drenagem de feridas e curativos é possível constatar que a aplicabilidade de técnica de higienização das mãos não é preconizada por um grande número de profissionais[2,4].

Também é visto que muitos profissionais não seguem os passos básicos da lavagem das mãos, pulando etapas importantes para a efetiva higienização[16,17].

Dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros, em relação às demais categorias, são aqueles que se encontram melhor capacitados e implementam nas rotinas de suas práticas a lavagem das mãos corretamente[17,18].

A inadequação mais encontrada nas imagens foi referente à negligência de um ou mais passos da higienização das mãos. Estudo sobre a adesão da prática de higienização das mãos por profissionais da saúde revelou que o problema encontrado com maior frequência na observação da higienização das mãos realizadas durante a pesquisa foi a não higienização de todas as partes do membro apontando 33,7%[11]. Tal fato merece destaque, uma vez que todas as partes das mãos devem ser higienizadas, caso contrário a eficácia do processo de higienização não será a mesma[1].

O passo que diz respeito à “lavagem dos punhos” foi negligenciado em 41 imagens, um número bastante expressivo. Uma revisão da literatura realizada com, 28 referências, encontrou três que descrevem a lavagem de punhos como etapa[4].

Uma outra pesquisa sobre a adesão da lavagem das mãos no ambiente da terapia intensiva neonatal evidenciou uma acentuada negligência da lavagem dos punhos, neste caso, apenas 08 de 43 higienizações de mãos observadas, contemplaram tal passo. Porém, os piores resultados encontrados nesse estudo diziam respeito à higienização das unhas e extremidades dos dedos[12].

Estando ciente de tal situação, cabe ao profissional de saúde, buscar fontes seguras nas suas pesquisas, evitando rotinas inadequadas em sua prática. Além disso, é competência das instituições de saúde estimular a adesão e a adequada higienização das mãos através de intervenções que devem ser baseadas não somente no conhecimento, mas em treinamentos repetidos e em programas que mostrem os resultados do desempenho aos profissionais, nas diferentes fases do tratamento ao paciente possibilitando a adoção de práticas corretas e seguras[9].

CONCLUSÃO

O fácil acesso à informação através da *Internet* é uma realidade nos tempos hodiernos. Os sites de busca, como o *Google*, são muito utilizados quando se pretende fazer uma pesquisa rápida sobre determinado assunto, porém, nem sempre as informações encontradas são fidedignas.

No que se refere à higienização das mãos, foi visto que a maior parte das imagens encontradas no *Google* Imagens não corresponde ao preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil através da ANVISA. Esse achado já era previsível, visto que o *Google* não é caracterizado como um sítio de busca científico. Apesar disso, este pode ser uma ferramenta válida, desde que se averigüe a confiabilidade das informações nele contidas de acordo que o que é estabelecido na literatura das bases de dados com comprovada evidência científica.

É importante envolver todos os profissionais de saúde no processo de capacitação, sobretudo o enfermeiro, que é peça importante no cuidar. Desta forma haverá maior conscientização sobre as ações que devem ser implementadas tanto para sua segurança como também para aqueles que necessitam de cuidados.

É necessário haver atualizações constantes abordando a realização da técnica de higienização das mãos correta, tudo isso tendo em vista reduzir quaisquer dúvidas que possam existir. Ao término de tais atualizações, avaliar o desempenho dos profissionais seria uma alternativa para se estimar se realmente o processo foi bem compreendido.

Desta forma, com os profissionais capacitados e com a informação aos seus olhos, o trabalho a ser desenvolvido será livre de intercorrências relacionadas à aquisição de infecções. ©

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). **Segurança de pacientes em serviço de saúde. Higienização das mãos.** Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2009.

Felix CCP, Miyadahira AMK. Avaliação da técnica de lavagem das mãos executada por alunos do curso de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP.** [Internet]. 2009; 43(1): 139-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000100018>. Acesso em: 19 abr 2013

Silva FM, Porto TP, Rocha PK, Lessmann JC, Cabral PF, Schneider KLK. Higienização das mãos e a segurança do paciente pediátrico. **Cienc. enferm.** [Internet]. 2013; XIX (2): 99-109. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v19n2/art_10.pdf>. Acesso em: 28 fev 2014

Silva JLL, Machado EA, Costa FS, Abreu LTA, Taveira RPC, Diniz MIG. Conhecendo as técnicas de higienização das mãos descritas na literatura: refletindo sobre os pontos críticos. **Rev bras pesqui saúde.** [Internet]. 2012; 14(1): 81-93. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/3413/2674>>. Acesso em: 19 abr 2013.

Belela-Anacleto, Aline Santa Cruz et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. **Texto contexto - enferm.**, Dez 2013, vol.22, no.4, p.901-908. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400005&lng=en&nr=iso>. Acesso em: 10 mar 2014.

Coelho MS, Silva CA, Simões SMF. Higienização das mãos como estratégia fundamental no controle de infecção hospitalar: um estudo quantitativo. **Enferm glob.** [Internet]. 2011;(21): 1-12. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n21/pt_clinica2.pdf>. Acesso em: 19 abr 2013

Silva BV, Cardoso CMS, Nascimento SMC, Madeira MZA. Adesão da higienização das mãos por profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev enferm UFPI.** [Internet]. 2013;2(1):33-7. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/863>>. Acesso em: 10 mar 2014

Valle ARMC, Feitosa MB, Araújo VMD, Moura MEB, Santos AMR, Monteiro CFS. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** [Internet]. 2008; 12(2): 304-09. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a16.pdf>>. Acesso em: 19 abr 2013.

Oliveira AC, Paula AO. Intervenções para elevar a adesão dos profissionais de saúde à higiene de mãos: revisão integrativa. **Rev eletrônica enferm.** [Internet]. 2013;15(4):1052-60. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/21323>>. Acesso em: 18 mar 2014.

Holanda VR, Pinheiro AKB, Fernandes AFC, Holanda ER, Souza MA, Santos SMJ. Análise da produção científica nacional sobre a utilização de tecnologias digitais na formação de enfermeiros. **Rev eletrônica enferm.** [Internet]. 2013; 15(4):1068-77. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a26.pdf>>. Acesso em: 06 mar 2014.

Primo MGB, Ribeiro LCM, Figueiredo LFS, Sirico SCA, Souza MA. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Rev eletrônica enferm.** [Internet]. 2010;12(2):266-71. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n4/pdf/v15n4a26.pdf>>. Acesso em: 19 abr 2013.

Martinez MR, Campos LAAF, Nogueira PCK. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev paul pediatr.** [Internet]. 2009;27(2):179-85. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v27n2/10>>. Acesso em: 20 abr 2013.

Ministério da Saúde (BR). **Resolução Diretiva Colegiada (RDC)** n. 42, de 25 de outubro de 2010: dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de soluções alcoólicas para a fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País, e dá outras providências. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010.

Neves ZCP, Anaclara Tipple FV, Souza ACS, Pereira MS, Melo DS, Ferreira LR. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev latinoam enferm.** [Internet]. 2006; 14(4): 1-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692006000400012&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 19 abr 2013.

Bathke J, Cunico PA, Maziero ECS, Cauduro FLF, Sarquis LMM, Cruz EDA. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Rev gaúch enferm.** [Internet]. 2013; 34(2):78-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 mar 2014.

Santos FM, Gonçalves VMS. Lavagem das mãos no controle da infecção hospitalar: um estudo sobre a execução da técnica. **Rev enferm integr.** [Internet]. 2009; 2(1): 152-63. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Fernanda_santos_e_Virginia_goncalves.pdf>. Acesso em: 19 abr 2013.

Soares CMB, Miranda NM, Carvalho SM, Paixão CAP. Higienização das mãos: opinião de enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais. **Rev panam infectol.** [Internet]. 2012; 14(1): 17-21. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/89531013/higieniza-o-das-m-os-opini-o-de-enfermeiros-e-t-ncicos-de-enfermagem-de-um-hospital-universit-rio-de-minas-gerais>>. Acesso em: 20 abr 2013.